Criança diabética do tipo 1 e o convívio familiar: estudo de caso

Autor(res)

Fábio Castro Ferreira
Millena Vitória Ferreira Alves
Daniel De Castro E Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução

Diabetes Mellitus tipo 1 é uma doença crônica que o pâncreas é atacado pelo próprio sistema imunológico da pessoa. Com isso, ele produz nenhuma insulina, hormônio que insere a glicose nas células. A falta de insulina faz os níveis de açúcar no sangue subirem. Os sintomas incluem sede excessiva, micção frequente, fome, cansaço e visão turva. A doença tende a surgir na infância, com evolução lenta e tratamento intensivo de alto custo que exige também acompanhamento contínuo (Santos, Oliveira, 2011; Sociedade Brasileira de Diabetes, 2016).
A família tende a ser o principal suporte no acolhimento infantil, durante diagnóstico de uma doença crônica como DM1 gera rupturas na rotina entre a criança e seus familiares. Determinações como restrição alimentar, glicosimentria e insulinoterapia podem gerar diversas emoções nessas crianças, sentimentos como frustação, perda pessoal, exaustão, tristeza. Assim como angústia dos familiares que não sabem lidar com a situação e só tentam deixar a vida dos seus filhos o mais idêntica possível de como era antes (Navarro Prado et al, 2014; Pelicand et al, 2015).

Objetivo

Apresentar um relato de caso sobre a descoberta do diabetes mellitus tipo 1 e a melhoria na qualidade de vida a partir de uma bomba de insulina.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo do tipo relato de caso, com enfoque em diabetes mellitus tipo 1.
Foram pesquisados artigos contextuais para associar o relato de caso com as características da doença e o que tem de mais atualizado na literatura científica sobre o assunto. As bases de dados utilizadas foram: Scielo e Pub Med. Foi utilizado 4 artigos de base para relacionar o caso da paciente, o diabetes mellitus e as transformações ocorridas através da utilização da bomba de insulina. As palavras-chave utilizadas nas buscas das bases de dados foram: diabetes tipo 1, pediatriac e onvívio familiar.

Resultados e Discussão

Relato de Caso -R.S.F, 45 anos, sexo feminino, há 34 anos, convive com o diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) desde os 11 anos de idade. Na época de sua descoberta, a falta de conhecimento sobre o diabetes, aliada

ao difícil acesso a serviços de saúde em sua região, resultou em um diagnóstico difícil, infelizmente, em um episódio grave de cetoacidose diabética, que a levou ao coma. Foi somente após esse quadro agudo que a DM1 foi identificada.

Desde então, R.S.F enfrentou diversas fases no controle da doença. Durante muitos anos, sofreu com episódios frequentes de hipoglicemia, o que impactava diretamente sua qualidade de vida. No entanto, há mais de 10 anos ela utiliza a bomba de insulina da Medtronic, um recurso que proporcionou avanços significativos no controle glicêmico. O dispositivo, associado a um sensor contínuo de glicose, permite a monitorização constante da glicemia, reduzindo os riscos tanto de hipo glicemia quanto de hiperglicemias graves.

Sua rotina atual inclui uma alimentação equilibrada, orientada por uma nutricionista especializada, além da prática regular de atividade física, o que reforça ainda mais o controle metabólico. R.S.F relata que sua qualidade de vida melhorou de forma expressiva com o uso da tecnologia no tratamento, especialmente com a bomba de insulina, que trouxe maior estabilidade glicêmica. Ainda assim, reconhece que há desafios no dia a dia, como por exemplo a elevação da glicemia quando o cateter da bomba se desconecta — uma situação que exige atenção constante e ajustes rápidos.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo das três décadas com DM1, a paciente transformou sua experiência pessoal em uma missão. Hoje, ela atua como educadora e orientadora em diabetes, além de coordenar uma associação (ADISGO) que oferece suporte a pessoas com diabetes. A organização conta com uma equipe multidisciplinar de especialistas e tem como foco promover o acesso à informação, ao tratamento adequado e à melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Seu maior desafio atual é garantir que mais pessoas tenham acesso aos recursos que transformaram sua própria trajetória, principalmente tecnologias como a bomba de insulina e o sensor contínuo de glicose, que ainda são inacessíveis para grande parte da população com DM1.

R.S.F é um exemplo de superação e protagonismo no cuidado com o diabetes, e seu caso ilustra não apenas os avanços no tratamento da DM1, mas também a importância da educação em saúde como ferramenta de empoderamento e transformação social.

Conclusão

O caso de R.S.F. mostra sua trajetória após o diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1 aos 11 anos, quando enfrentou um grave episódio de cetoacidose diabética. Inicialmente, teve dificuldades no acesso à saúde e no controle glicêmico, o que afetou seu bem-estar físico e emocional. A introdução da bomba de insulina e do sensor contínuo de glicose trouxe maior estabilidade, autonomia e qualidade de vida. Com apoio familiar e social, transformou sua experiência em motivação para ajudar outros pacientes, tornando-se educadora em diabetes e fundadora da ADISGO, associação que promove acolhimento.

Referências

SANTOS, Susana Paim dos; OLIVEIRA, Luciana Mattos Barros. Baixo peso ao nascer e sua relação com obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência. 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015 2016). Sociedade Brasileira de Diabetes: São Paulo, 2016.

NAVARRO PRADO, Silvia et al. Análisis de conocimientos, hábitos y destrezas en una población diabética infantil: Intervención de Enfermería. Nutrición Hospitalaria, v. 30, n. 3, p. 585-593, 2014.

PELICAND, Julie et al. Self-care support in paediatric patients with type 1 diabetes: bridging the gap between patient education and health promotion? A review. Health Expectations, v. 18, n. 3, p. 303-311,2015.